

Por Miro, diretor-geral

Na última terça-feira, 23/03, dia em que foi noticiada a exigência do juiz Roberto Costa de Freitas Junior para que os acusados Edésio Lima e os PMs Sandoval, Rodrigues e Geraldo Caveirinha fossem transferidos para a carceragem de Porto Seguro, em mais um grande furo de reportagem e jornalismo investigativo, nossa reportagem percorreu aproximadamente 250 quilômetros, ida e volta, para trazer aos leitores do Jornal Topa Tudo o depoimento e

a versão do foragido Danilo Costa Leite, apontado pela Polícia e pelo MP como um dos supostos quatro assassinos que teriam sido contratados para assassinar os professores Álvaro e Elisney.

* Necessário mais uma vez esclarecer àqueles que têm dificuldades de discernimento e interpretação de textos, pela enésima vez, que não estamos aqui a defender a inocência dos acusados ou a acusar ninguém. Dizer que este semanário está a defender Edésio ou os PMs é no mínimo um grande erro de quem assim interpreta.

Assim como toda a sociedade de Porto Seguro, queremos a verdade, nada mais do que a verdade, e que os verdadeiros culpados sejam punidos e paguem pelos crimes cometidos, sejam eles quem forem, e doa a quem doer.

'Aberração jurídica

Ocorre que, como já defendido por nossa reportagem na edição anterior, o inquérito que apura o caso dos professores configurasse, a princípio, numa grande farsa processual, eis que as acusações são contraditórias e não correspondem à realidade dos fatos.

Se Edésio ou os PMs tiveram participação ou não no mando dos crimes dos professores, a única verdade sobre o caso até agora é que o libelo acusatório, pelo menos o que foi apresentado à Justiça - e que a imprensa tomou conhecimento e passou a divulgar como verda-

de - não prova absolutamente nada que possa incriminar os quatro acusados, o que não quer dizer, é óbvio, que eles sejam inocentes.

Estória da carochinha

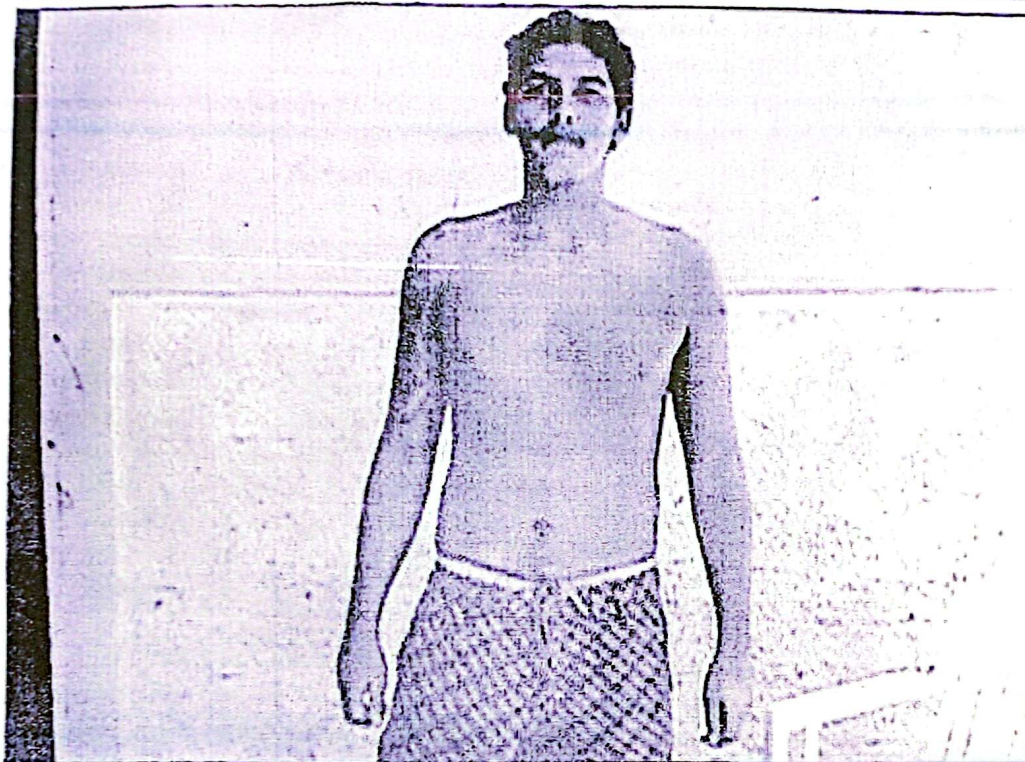
Uma coisa podemos garantir aos leitores e até nos responsabilizar judicialmente sobre o que afirmamos: a apuração das mortes dos professores é uma verdadeira aberração jurídica, inconsistente, inconclusa e que, possivelmente, esconde - ou protege - o verdadeiro mandante, ou os mandantes, dos crimes.

A versão sustentada pelo MP, como bem frisou o advogado Ricardo Pompal, responsável pela defesa dos três PMs acusados, é uma verdadeira "estória da carochinha", feita, presume-se - apenas para satisfazer a sociedade e estancar a pressão popular, sem a menor preocupação em fazer valer

a verdadeira justiça, sobretudo contra os dois acusados mais fracos e pobres, no caso, ou seja, os foragidos Junior e Danilo.

A versão de Danilo

Vejam o caso, por exemplo, do "traficante" Danilo Costa Leite, apontado como um dos autores da chacina. Nossa reportagem conseguiu localizar o fugitivo, e pelo que dele ouvimos e pudemos deduzir, sua versão só vem a corroborar ainda mais a principal tese defendida pelo jornal Topa Tudo, ou seja, a de que a Polícia e o MP juntaram dois crimes absolutamente distintos, para jogarem a culpa sobre dois supostos participantes da emboscada, e que já se encontram mortos - Pequeno e Terceiro, mortos, obviamente não têm como se defenderem - e apontar mais dois elementos, a princípio inocentes, como vilões e bodes expiatórios dos cri-



mes. Um absurdo. Vamos aos fatos.

Danilo diz que nem conhecia Pequeno ou Edésio

1º Segundo Danilo, ele sequer conhecia Edésio ou Pequeno, a quem veio a conhecer no dia em que o ex-motorista foi assassinado

lo alega outra completamente diferente. Fora estas duas contradições, nada há que possa indicar no inquérito que Danilo tenha sido um dos assassinos dos professores. A maior curiosidade da nossa reportagem fica sendo da onde o MP concluiu pela sua participação nas mortes de Alvaro e Elisney.

Mesmo que Danilo tivesse dito aos amaldiçoados

Danilo fugiu.

Inimigos mortais

6º Danilo, defendendo a mesma tese que o jornal defende, garante ser absolutamente impossível Pequeno ter contratado Terceiro para executar os crimes dos professores, pois os mesmos eram inimigos mortais, e ambos haviam jurado um ao

como os demais vizinhos, pudessem identificá-lo, ou não, como um dos quatro supostos homicidas.

6º Presume-se que alguém, com 1,85 de altura e duas enormes tatuagens, uma no braço e outra nas costas, não se prontificaria a dar seu testemunho, e ter suas imagens e fotos expostas publicamente, caso tivesse realmente participado dos crimes, eis que seria facilmente reconhecido pelos familiares do professor Alvaro.

7º Danilo chegou a nos fazer mais um pedido: que nós entregássemos as imagens e as suas fotos para a Polícia, bem como para a mãe e o irmão do professor assassinado. Perguntamos: não tivesse ele a certeza absoluta de sua inocência, Danilo se sujeitaria a tanto?

Assim sendo, esclarecemos que vamos atender ao pedido do foragido, mas, como já levantamos várias dúvidas no inquérito conduzido pelo delegado Evy Paternostro - pelo menos até a morte de Pequeno - não encaminharemos o material

que daí para a frente cabe à Polícia e ao MP sustentarem as acusações, eis que nesta seara e troca de acusações entre traficantes e policiais este semanário prefere não entrar.

O que não pode, no nosso modesto entendimento, é Terceiro, Danilo e Junior serem acusados por um crime que não cometeram, apenas para nossas autoridades darem uma satisfação à sociedade. Posto desta forma, sofrem as mães e as famílias dos professores, bem como sofrem as famílias de Edésio, dos três PMs, de Terceiro, Danilo e Junior.

Nosso jornal e toda Porto Seguro querem a verdade, ou seja, saber quem foram os reais executores dos professores, e a mando de quem. As investigações precisam ser reabertas com a máxima urgência, sob pena da Justiça cometer uma grande injustiça, sobretudo contra os dois foragidos.

Não temos a menor dúvida de que existe algo de fétido, de muito podre nas investigações policiais e no

que nem Pequeno ou Edésio

1º Segundo Danilo, ele sequer conhecia Edésio ou Pequeno, a quem veio a conhecer no dia em que o ex-motorista foi assassinado por Rodrigo Terceiro. De acordo com a sua versão, ele só sabia da existência de Pequeno de ouvir falar.

2º Sua única participação em todo o episódio teria sido estar na companhia de Terceiro e de Junior - seus amigos desde a infância - na noite em que Pequeno, na comemoração do título conquistado pelo Flamengo, foi assassinado.

3º Seu nome - o de Danilo - foi citado apenas uma vez em todo inquérito, pelo traficante Itamar, o sujeito que levou os 12 tiros, que o acusou de ter apanhado a arma que Pequeno portava. Danilo, por sua vez, nega esta versão, alegando que quem pegou a arma teria sido o próprio Rodrigo Terceiro, tese esta que é sustentada pelo depoimento do traficante Marcelo Caolho.

4º Ou seja, Itamar diz uma coisa enquanto Marce-

posta indicar no inquérito que Danilo tenha sido um dos assassinos dos professores. A maior curiosidade da nossa reportagem fica sendo da onde o MP concluiu pela sua participação nas mortes de Álvaro e Elisney.

Mesmo que Danilo tivesse, digamos, apanhado a arma de Pequeno, isso não o incriminaria e nem o ligaria, sob hipótese alguma, ao caso dos professores. Como, então, denunciá-lo como autor dos crimes?

5º Dizendo-se absolutamente inocente e tranquilo, Danilo sequer fugiu após os crimes dos professores ou após as mortes de Pequeno ou Terceiro, eis que, segundo ele, não teria tido participação alguma em nenhum dos casos. Tanto que ele dormiu em casa na noite em que, já pela manhã, às 6 horas, a Polícia arrombou a sua residência, à sua procura.

Segundo ele e o pai, o pescador Domingos Leite, Danilo havia saído 5 minutos antes dos policiais chegarem, e chegou a ver, da esquina, a viatura da Polícia parando na porta da sua casa e arrombando o portão. Apavorado, evidentemente

6º Danilo, defendendo a mesma tese que o jornal defende, garante ser absolutamente impossível Pequeno ter contratado Terceiro para executar os crimes dos professores, pois os mesmos eram inimigos mortais, e ambos haviam jurado um ao outro de morte.

Tanto isso parece ser verdade que Pequeno, segundo Danilo, teria levantado a camisa, duas ou três vezes, durante o jogo do Flamengo, e mostrado o revólver para Terceiro, que estava bêbado, provocando-o, humilhando-o e, presume-se, chamando-o para trocar tiros. Ainda de acordo com Danilo, Terceiro já se encontrava armado com uma pistola, e não teria solicitado carona a Junior para ir em sua casa "cheirar um pó".

A tranquilidade de Danilo

5º Garantindo total inocência, Danilo ligou para nossa reportagem na segunda, 22/03, desafiando-nos a entrevistá-lo, filmá-lo e fotografá-lo, para, segundo ele, que a mãe e o irmão do professor Álvaro, bem

como se sugeriu a título?

Assim sendo, esclarecemos que vamos atender ao pedido do foragido, mas, como já levantamos várias dúvidas no inquérito conduzido pelo delegado Evy Paternostro - pelo menos até a morte de Pequeno - não encaminharemos o material e as imagens à Polícia Civil e, sim, à Polícia Federal e a outros órgãos competentes.

Conclusões

Para nossa reportagem parecem não existir mais dúvidas nenhuma, caro leitor. As mortes dos professores ainda não foram esclarecidas pela Polícia e não existe a menor relação entre elas e o assassinato de Pequeno, morto pelo seu arquirival Terceiro. Acreditamos

ser reabertas com a máxima urgência, sob pena da Justiça cometer uma grande injustiça, sobretudo contra os dois foragidos.

Não temos a menor dúvida de que existe algo de fêtido, de muito podre nas investigações policiais e no inquérito das mortes dos professores. Resta apenas saber o que é. E para proteger a quem. Algum palpite, caro leitor?

Quem quiser ver as imagens do depoimento do foragido Danilo Costa Leite gravadas por nossa reportagem, bem como as declarações de seu pai, o pescador Domingos Leite, é só acessar o portal www.tudonabahia.com.br na seção das matérias principais ou no blog do Zé Ninguém.

